HABITAÇÃO PARA O CENTRO HISTÓRICO DE SALVADOR (CHS), VIVO E PLURAL

EIXO 02: SUBSÍDIOS SOCIOAMBIENTAIS PARA O ALCANCE DO DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL SUSTENTÁVEL

VEGETAÇÃO

DIAGNÓSTICO AMBIENTAL

VERDE DISPONÍVEL NO CENTRO HISTÓRICO: 3,02%
ÁREA VERDE: 11.726,84m² (2009)
VERDE/ HAB = 5.21m²/HAB

} TERRITÓRIO ÁRIDO

FONTE: INFORMS,2016
MÍN. RECOMENDÁVEL: 15m²/HAB (SBAU)

IMPACTOS AMBIENTAIS

Influência no Microclima - Aumento da temperatura do ar (Sensação Térmica mais quente);

Aumento do consumo dos recursos naturais para contornar tal desequilíbrio.

DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO

Os moradores da área são economicamente vulneráveis (0-3 SALÁRIOS MÍNIMOS/BAIXA RENDA);

A informalidade do uso de recursos como água e energia já é frequente na área, não sendo possível medir o consumo atualmente (2018);

Os moradores carecem de alternativas de subsistência na área.

IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS

Na medida em que o consumo energético cresce, permanecer na área tenderá a aumentar o custo de vida;

A aridez da área signifca maior consumo de água e energia para contornar o desequilíbrio ambiental através da aquisição de dispositivos condicionadores de ar.

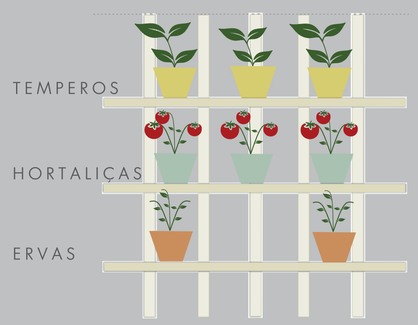
PROPOSIÇÕES

Implantação de Jardins e Canteiros. Podem estar localizados nas ruas compartilhadas;

Implantação de hortas residenciais e coletivas com a finalidade de sensibilizar a população local quanto ao cuidado com pequenos espaços verdes em suas próprias moradias, escolas ou equipamentos comunitários. Podem estar localizados em paredes privadas ou públicas, quintais, lajes ou terraços;

Implantação de tetos verdes com a finalidade de reduzir a temperatura no interior das moradias e ilhas de calor na área, necessitando de avaliação estrutural das condições dos telhados ou lajes.

PROPOSIÇÃO: HORTAS RESIDENCIAIS E COLETIVAS



MODELOS DE REFERÊNCIA

Horta vertical utilizando latas de alumínio

Horta vertical utilizando potes de vidro

A proposta visa promover acesso a agricultura urbana no **Centro Histórico de Salvador**, em pequena escala, através do **cultivo de hortaliças orgânicas** e ervas medicinais nas moradias e em espaços coletivos, como em escolas, equipamentos comunitários e em espaços ociosos nas ruas. O intuito é incentivar o cuidado e preservação desses micro espaços na cidade e contribuir para o desenvolvimento sustentável do território. As hortas poderão ser confeccionadas com materiais de baixo custo, como recicláveis e nas mesmas podem ser cultivados vegetais, frutas, temperos, ervas para chás e demais. Nas moradias, as hortas podem ser instaladas em paredes, quintais, varandas, lajes ou terraços .

CARACTERÍSTICAS DAS HORTAS

USO DE MATERIAIS RECICLÁVEIS E DE BAIXO CUSTO:
A ideia é utilizar para a construção das hortas, materiais que os moradores já possam ter em suas moradias ou de fácil aquisição, a exemplos de materiais recicláveis como latas de alumínio, garrafas pets, potes de vidro ou de plástico, caixotes de feira, pallets, pneus, dentre outros materiais.

MOBILIDADE NA ZEIS DA 7ª ETAPA/ CHS

LEGENDA

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

REGULAR: Rua em bom estado de conservação, porém com trechos que necessitam de reparos, englobando principalmente os passeios que são curtos e inacessíveis para pessoas com necessidades especiais.

RUIM: Necessidade de reparos em todo o trecho, englobando passeios e vias para veículos. Os passeios encontram-se deteriorados, com dimensões curtas para a circulação de pedestres, podendo oferecer risco a acidentes.

TRECHO INSEGURO PARA PEDESTRES: Vulnerabilidade a acidentes devido ao tráfego simultâneo entre pedestres e veículos ou das más condições das vias.

MATERIAIS

Pavimentação em asfalto e passeio em concreto

Pavimentação em paralelepípedo e passeio em concreto

GERAL

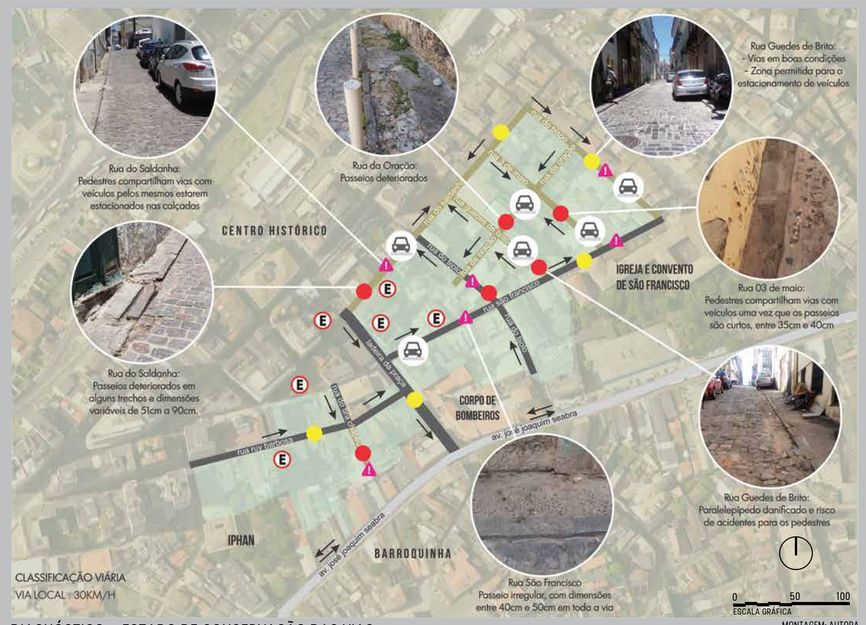
Mão única

Mão dupla

Veículo estacionado no passeio

Estacionamento Privativo

Poligonal da ZEIS / CHS Nº 163



DIAGNÓSTICO - ESTADO DE CONSERVAÇÃO DAS VIAS

MONTAGEM: AUTORA
FONTE: GOOGLE EARTH; RELATÓRIO CONSULTORIA ZEIS (2010-2013); PDDU (2016); LOUOS (2016); EQUIPE CHS/LADEIRA DA PRAÇA, RAU+E/ UFBA, 2018.

LEGENDA

PROPOSIÇÃO

RUA COMPARTILHADA: Adaptação para pessoas (de qualquer condição física) e veículos (carro, moto e bicicleta) trafegarem sob o mesmo nível, havendo diferenciação dos espaços destinados a tais por texturas nos pisos, assim como uso de vegetação, mobiliário e etc.
Piso: Paralelepípedo + drenante + tátil

RUA SEM COMPARTILHAMENTO: Configuração original. O material dos passeios deverá ser substituído por piso drenante e incluído sinalização tátil.
Piso: asfalto + drenante + tátil

GERAL

Mão única

Mão dupla

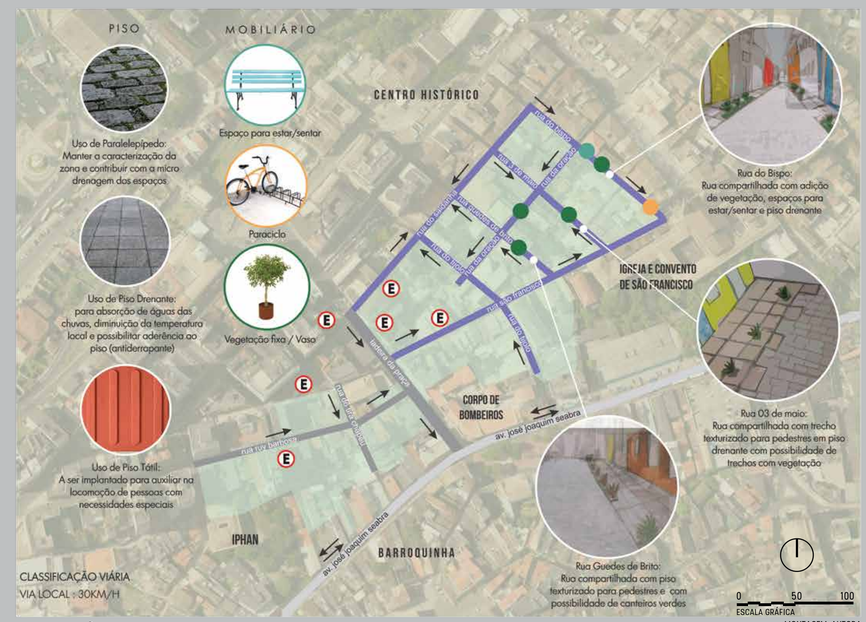
Poligonal da ZEIS / CHS Nº 163

Estacionamento Privativo

Local possível para instalação de espaços para estar/sentar

Local possível para instalação de paraciclos

Local possível para canteiros ou vasos fixos com plantas



PROPOSIÇÃO - RUAS COMPARTILHADAS

MONTAGEM: AUTORA
FONTE: GOOGLE EARTH; RELATÓRIO CONSULTORIA ZEIS (2010-2013); PDDU (2016); LOUOS (2016); EQUIPE CHS/LADEIRA DA PRAÇA, RAU+E/ UFBA, 2018.

RESÍDUOS SÓLIDOS

PROPOSIÇÃO: PONTO DE ENTREGA VOLUNTÁRIA DE MATERIAL RECICLÁVEL PARA APOIO AOS MORADORES RECICLADORES DO CENTRO HISTÓRICO

Protótipo do Ponto de Entrega Voluntária de Material Reciclável específico para a população local (latinha, garrafa pet, garrafa de vidro e óleo de cozinha) confeccionado em material reciclável (pallet).

PRODUTOS	BENEFÍCIOS
latinhas de alumínio	podem ser vendidos em cooperativas de reciclagem
garrafas pet	podem ser vendidos em cooperativas de reciclagem ou virar artesanato
garrafas de vidro	podem ser vendidos em cooperativas de reciclagem ou virar artesanato
óleo de cozinha	podem ser transformados em sabão artesanal

GESTÃO COMUNITÁRIA DOS PEVs

Os Pontos de Entrega Voluntária de Material Reciclável poderão ser geridos por membros da própria comunidade, principalmente por aqueles que reciclam tais materiais.

Uma vez implantados os PEVs é necessário que haja mobilização social, para informar aos moradores locais, a importância de separar seus resíduos e depositarem nestes pontos de coleta, a fim de facilitar o trabalho dos moradores recicladores.

Associações e ONGs poderão dar apoio as ações. Os comércios locais também poderão ser bons parceiros, principalmente aqueles do ramo alimentício, uma vez que geram volumes consi deráveis de resíduos recicláveis.

PROPOSIÇÕES

Educação Ambiental para sensibilização da comunidade e reconhecimento do valor agregado nos resíduos gerados;

Implantação de Pontos de Entrega Voluntária de Material Reciclável (PEV) específico para apoiar a ge ração de renda da população moradora do CHS e fortalecer a economia local (latas de alumínio, garrafas pet, garrafas de vidro e óleo de cozinha), podendo ser geridos pelos moradores da localidade;

Formação de Grupos de Produção Comunitário de mobiliários ou itens decorativos sustentáveis, a partir de materiais recicláveis para potencializar a geração de renda na região e o reaproveitamento máximo de resíduos recicláveis.

DIAGNÓSTICO AMBIENTAL

A coleta de resíduos no Centro Histórico ocorre diariamente (LIMPURB, 2018);

Não há pontos de coleta seletiva na área;

Apenas moradores que reutilizam e reciclam para gerar renda separam seus resíduos.

IMPACTOS AMBIENTAIS

Uma vez que resíduos com potencial de reciclagem são conduzidos aos aterros sanitários, poderão demorar centenas de anos para serem decompostos pela natureza.

DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO

A área tem vocação para o artesanato e tendência para o uso de materiais recicláveis como base de trabalho;

Existem moradores na área que reúnem seus resíduos recicláveis e vendem em cooperativas de reciclagem da redondeza;

Os moradores da área também incrementam sua renda através da venda de alimentos e bebidas, produzidos na suas residências, gerando assim potenciais resíduos passíveis de serem reciclados.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA
ESCOLA POLITÉCNICA
PPGAU Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
RESIDÊNCIA AU+E / UFBA

RESIDÊNCIA EM ARQUITETURA, URBANISMO E ENGENHARIA
ESPECIALIZAÇÃO EM ASSISTÊNCIA TÉCNICA PARA HABITAÇÃO E DIREITO À CIDADE
TRABALHO FINAL ORIENTADO

HABITAÇÃO PARA O CENTRO HISTÓRICO DE SALVADOR (CHS), VIVO E PLURAL.

AUTORA:
KÉZIA DAMAZIO NEVES

TUTORA E COTUTORA
HELIANA METTIG ROCHA
AKEMI TAHARA

NOVEMBRO/2018